

RESTA POR SABER

Livro 95

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



REVOGAÇÃO

Revogo todas as carícias, todas as declarações de amor sem efeito, prescrevo as esperas, impugno os gozos, contraordeno as alegrias, atiro aos ventos as palavras, suprimo a próxima atração, anulo tua permissão, caço tua licença, ponho em liberdade a minha tolerância.



MINHA DESADORADA

Minha desadorada, passas ao plano secundário, alguma coisa como sem importância, te deposito em algum canto do limbo, no brechó dos afetos. Não cabes mais nos meus abraços avessos aos teus, a apreciação desfavorável me recomenda distância, minhas boas vontades a teu favor foram impugnadas como inclassificáveis.

Se necessário, forneço defeitos a teu respeito.

ANÚNCIOS A VISTA

Uma risonha expectativa anuncia confiança à vista,
arde em esperanças.



NOVIDADE OU AMEAÇA

A vida manifesta permanentemente imprevistos, ou se
os admite como parte dela ou como uma aberração a
ser demitida.

NOSSA ÚLTIMA VERSÃO

Desminto a nossa última versão. O assunto posto em discussão foi apenas um desvio do que nos interessa. Ensaiador, cotejo tudo o que sinto, apresento como possível alguns atenuantes para tentar com que me escutes, contanto que não te mostres como uma inviabilidade. Estás como um rio inavegável, tua consideração flui como água em peneira, tua arrogância encalha na distraída atenção, sustenta tua insensatez. Antecipo discórdias aguçadas, nossas almas em distanciamentos.



TUA ALEGRIA

O timbre harmônico avisa-me que a tua alegria chegou. Invades meu espaço referindo-te a uma revelação, conferida como uma obra velada, fonte do prazer fugidio. Convidas-me a sair pelos meus próprios meios assumindo minha condição de inventivo, pouco suficiente, deixando-te portar as tuas graças, enquanto fico como narrador de fantasias.

EXAGEROS

Excitações exageradas rompem a intimidade inutilmente resguardada. O obstinado desejo não aceita intervenções, a paciência rebota adiamentos, sabendo seu destino e o tempo justo, prioriza, acha-se conveniente, embora nada saiba de administrar adversidades, desconhece os reveses e a moderação, argumenta com pressa, enreda-se no vigor e na escolha. Tudo o que o desejo vê são sujeitos, ainda que arrogantemente aceite objetos.



NADA SEI

Teus tempos e os meus caprichos são alimentos da minha melancolia. Já não te peço que me faças feliz, embora tenha mil razões. Invento-te minha, tento. Nada mais além sei de portos e de âncoras.

MINHAS SUSPEITAS

Minhas suspeitas não se coadunam com a tua delicadeza. Atrevido assusto e ameaço, me equivoco, pois a quem deveria atingir era àquele que me dirigiu o golpe.



A ARTE DE Esvaziar

Recorro ao juízo crítico que me isenta de palpites, opiniões, de inventar regras que levem o outro a perder. As regras tentam convencer de que é a alienação quem dá as cartas. Uma vez convencido, o todo crê-se incluído, comercializa a instrução e bonifica o falso juramento.

MEIO TERMO

O modo como me faço presente denuncia um velho hábito de acabar nos extremos do êxito ou do fracasso. Abjuro o meio termo, ele não me diz nada, nem máscara nem cara lavada, nem ontem nem amanhã. Em tempos presentes, de desperdícios, evito bater em retirada, odeio ficar meio na vida, meio fora dela, de tudo. Ausentar-me estando sendo o mesmo que ir; ficando. Torno-me possível, assim não me desfaço nem me isento de ser quem sou. Afino o idioma ao mesmo tempo em que quase nada calo.



CORTES

A realidade talhou cortes profundos e expressivos sempre que tentei reter-te. Só retirei as graças quando te fizeste indigna. Recolhi as lágrimas, disfarçando indiferença.

REVESES

Ofereço-te meu encantamento. Venho com o coração aberto sem saber se meu gesto terá respostas ou reveses. Não havendo prazeres inocentes, me inspiro em um desejo que aceito autêntico, arriscado, precipitado, senhor de si.



CONTO DOS INOCENTES

Quisera entrar depressa nos lugares turvos da vida; sair mais depressa ainda. Neles esbarro desavisado, tive notícias de que caí no conto dos inocentes.



O QUE SOBRA

Não te obrigues a falar o de sempre, falar mal da vida, queixando-te sobre o que te sobra e sem consciência do que te falta.

CONVIRJO

Na convergência das sombras que se desdobram em achados e pedidos, uma imensa ilusão minha insiste em te fazer brilhar como imagem única.



TEUS LABIRINTOS

Conta-me teus segredos que te direi se são verdadeiramente teus estes labirintos emaranhados que giram ao teu redor, já habituados a fabricar mentiras. Trata-se de uma condução que te leva a um lugar de onde é difícil sair. No teu interior preside uma instrução que te faz ímpar, ladeada de espelhos, um lago de imagens que te percorre todos os ângulos se fecha na última vez em que prometeste o teu amor.

A VOZ DOS POETAS

A voz dos poetas assume as perdas e as distâncias, revela o tamanho dos vazios, o fundo do fundo, a secura da sede. A voz dos poetas toca os sinos que badalam fora da hora, indicando haver paz no meio do nada, dando sentido ao vazio.



INVENTO LETRA E MELODIA

Decoradas as regras e as contrarregras, deixo os meus e os teus amores de ontem nos seus devidos lugares, adoto incalculáveis distâncias.



CONVOCAÇÃO

Minha solidão convoca sentires que acalmam as urgências que tenho. Na tua ausência beijo teus retratos declarando amor.

ALMA LOUCA

Como posso subtrair motivos à tua indiferença? Como interessar-te em fazer-me um dos teus interesses? Não quero de ti mais amor do que me possas dar. Prefiro essa franqueza a te fazer invisível.



VIVA O PRAZER

A força da paixão aprofunda a dedicação, a expressão, a saudade, o patrimônio, a vaidade, a responsabilidade, os esforços e a alegria – grandiosa ou prosaica.

ELA EM SEU SILÊNCIO

Apertei-a em meus braços, enternecido. Ela, em seu silêncio, se dava por inteira, encerrada em seus prazeres, incomunicável. Vivia seu momento de mulher soberana, altiva, desejosa de ser amada sem reciprocidade, exigindo de mim a condição de amante servil, ela sendo o único tema, a única versão. Conquistar sua admiração ao atender seu narcisismo é especialidade dos conquistadores. Adulando, escravizei-a pela miserável dependência da cultura do afago. Tenho o mérito da paciência, agradar é tão simples e complexo! Nessa singular submissão em que me encontro, verifico que há várias formas de viver o perigo.



TENHO MEL NO SANGUE

Tenho mel no sangue, sobram a coragem e o fogo; renuncio à astúcia, abraço a inocência, por ti fico.

DISSIMULO COERÊNCIA

Recolho finezas dispersas para conferir-te certeza, avisar-te de que alguma coisa se modificou em mim. Abro-te o meu coração convertido, capaz de abrigo, encerrado no teu adeus, precisado de reparo, acumulado em vazios, resignado a buscar descobrir para onde ir.



DO MEL

Do mel concedido foste a melhor companhia. A memória sensível vara o tempo; desobedecendo ao presente. Invento uma força no peito marcado, na dor negada, converto o entardecer em um poço de gemidos que pedem à flor para guardar por dentro.

TUA PRÓXIMA AGONIA

Quero te alcançar com as minhas ofensas, intervir na tua paz, arrancar a tua calma, conceber tua próxima agonia, plantar-te um arrependimento, intensificar em ti um inominado medo. Quero intimar-te a comparecer no centro do amor declarando inocência, autoria, expondo tuas razões, cláusulas, propósitos. Quero encontrar-te mais diversa, com menos enganos mútuos, mais delicada, cuidada de novo, atenções, fugindo a vontade de repetir, burlando as urgências desmedidas, confessando o cansaço da troca e o tamanho da decepção, adquirindo foros de permanência.



PEÇO COM PACIÊNCIA

Peço, com uma paciência alheia, um instante para que aceites formar uma causa conjunta, um brinde, uma aventura inconclusa. Solicito, com insistência, que cesses teus não até vermos se algum interesse acontece. Necessito de um momento suspenso que retarde a definitiva despedida, que capte, a nosso favor, uma consideração, uma atração, independente, sem obrigação, sem conclusão.

MINHAS ENTRANHAS

Um afeto hostil percorre minhas entranhas, enche meus infernos de razão, acalora os meus desejos. Desejo possuir-te avidamente, incrustando-me em tuas raízes, transgredindo teus antigos pudores, penetrando no teu ânimo até alojar-me no teu colo.



A LUZ DOS TEUS OLHOS

Desconheço-me quando alterno uma segurança roubada e um medo autêntico, quando expresso o ânimo que me assalta o peito e desencadeia uma dissimulação que adia minhas urgentes vontades de negociar a paz com teus braços. É à luz dos teus olhos que imploro atenção. Padeço da obrigação do acerto, que me compromete a manter-te sem tristezas, vagarosa e cândida. Inclino-me pouco a pouco, desviando-me dos orgulhos que afrontam uma homenagem. Incorporo uma ternura às tuas delicadezas, já não amo mais como um fraco, faço-me autor da preocupação em fazer-te feliz.

TEUS PASSOS

Ao espargir a luz sobre a cadência dos teus passos, iludo as ordens naturais, olho sem juízo, sequestro a tua paz. Supondo cair em teus braços me imagino ali ficar para sempre.



ATÉ VICIAR-ME

Quero beijar teus enfeites, teus cabelos até viciar-me de ti, até dominar o olho, até encontrar os últimos motivos, divertir todas as graças motivadas, a agonia emudecida, a fascinação afrontada pelo ardor ciumento pleno de amor severo.

CELEBRO

Celebro festas porque estou obrigado a elas, celebro projetos porque me alimento deles, celebro a vida por ambição em estendê-la, celebro tua existência porque em ti me abrigo.



ESTA HARMONIA

A paz é capaz de se depositar no canto, no canteiro, na flor, na graça, na virgem, na ingenuidade, no riso, no presente escolhido, no grito emudecido, na gentileza propiciada, no abraço, no silêncio, na água, na repartição, na coesão, na pausa, no ofício retomado, no reencontro, no amparo.

ATÉ

Até perdermos as forças de tanto amar, acrescento mais um gozo. Líquidos recentes avisam que há desejos renovados. Minha vontade é de te fazer gozar até a multiplicação da alegria. Fundo em nós o seguimento assombrado da vida. A cada instante reconhecidos como um patrimônio valioso, tiramos todos os disfarces, ficamos com a estranha sensação de não haver vivido antes. Desobrigados das utopias, agora as vivemos, distribuímos a aptidão para que ela possa aterrissar nessas terras novas; recém existimos.



FICA DECRETADO

Fica decretado que a partir de agora o silêncio será defendido permanentemente com avisos de cuidados profundos para que seja preservado por quem por ele passe.

PROCESSO

Conheci os inventores do jogo, os que validaram as regras e os secretos acordos para ajustar o exagero e a indecência.



SUAVES EMOÇÕES

Mais de mil suaves emoções compostas e unidas postas a serviço da existência proveitosa cometem excessos. Os afagos sensatos guardo-os na gaveta principal. Reservo um vigor obstinado na procura de abusos toleráveis e de alguém que tolere minha perseverança.

FADA DESENCANTADA

O vazio deflagrado feito personagem quase principal, autorizou a falta de imunidade a entrar pela mesma porta, neutralizando a minha saída. Quando estou bem incômodo, resta-me administrar adversidades, diluir os disfarces, neutralizar as inconveniências, preservar a cortesia, embora já tenha me esquecido da delicadeza.



O TAMANHO DO PECADO

Os pecados grandes valem a pena quando deixam pequenas e valiosas lembranças, enquanto os pequenos deixam grandes culpas, por escassez de coragem ou por excessos de zelo.

ACHAR-SE

Encontrar-se consigo mesmo é um acontecimento fundamental, a experiência mais importante, a que transporta à emancipação e a uma interpretação mais profunda e crítica.



UM PEITO E UM ESPANTO

Mostras um peito pudico que se joga sobre um desejo que se espanta disfarçado, à distância. Mostras um peito posto delicadamente à mostra para ser visto até aí, não mais. Teu peito provoca revoluções nesse desejo sem que o ofereças ao toque. Aproveito o instante em que a liberdade passeia entre meu olho e teu vestido.

Roberto Curi Hallal

